

Especial

Os objetivos podem ser diferentes, mas o sentimento é o mesmo: uma graça compartilhada. No trajeto até Compostela, peregrinos vivem momentos de autoconhecimento, desapego, renascimento e reencontro consigo mesmos

POR ANA DUBEUX

O Caminho de Santiago não é apenas um caminho. Há percursos diferentes para se chegar a Santiago de Compostela. Há também intenções, objetivos, motivos diferentes para vencer quase uma meia maratona por dia sem ser atleta. Mas, ao final, a conquista é um sentimento compartilhado: o de uma graça alcançada.

Santiago de Compostela é a capital da região da Galícia, no noroeste da Espanha, ponto final das rotas de peregrinos que saem de lugares diferentes para chegar ao local do suposto sepultamento do apóstolo São Tiago, cujos restos mortais — dizem — estão na Catedral de Santiago de Compostela.

Embarquei rumo a Santiago de Compostela há muitos anos, quando, numa outra viagem, uma peregrinação na Itália, prometi a mim mesma que faria o caminho. Foi daquelas cartas de intenções que mantemos guardadas para quando o coração achar que é o momento de abrir. O plano seguiu comigo e o chamado foi ficando mais forte ano a ano. A pandemia foi traiçoeira e adiou meus planos. Não só os meus.

A empresária baiana e socióloga Maria Carmem Oliveira Gomes, de 62 anos, também deveria ter vindo em 2020 e não embarcou por conta do coronavírus. Agora, está por aqui: “A pandemia interrompeu nossos sonhos. Mas era um encontro inadiável comigo e não poderia faltar”, diz.

Também não pude faltar. No dia 9 de maio, embarquei em Brasília com destino a Portugal, para fazer um dos trajetos mais conhecidos: o Caminho Português Central, que passa por Porto, Vilarinho, Barcelos, Ponte de Lima, Valença, Tui, Pontevedra y Padrón. São mais de 240km de jornada até Santiago.

Utilizado desde a Idade Média, é o segundo caminho em número de peregrinos, apenas superado pelo Caminho Francês. Um peregrino goiano chamado Tom Jorge, que encontrei pelas estradas, chama este de caminho “Nutella”, por



Maria Carmen avisou ao marido e às filhas que faria o Caminho de Santiago e seguiu sozinha para a sonhada jornada

Fotos: Ana Dubeux/CB/D.A Press

O que se aprende no Caminho de Santiago

ser, teoricamente, mais fácil que os demais.

Aos 51 anos, funcionário do Judiciário e pai de uma filha, ele faz o trajeto com os amigos Onofre, também de Goiânia, e Hugo, de São Paulo. Antes dessa rota, Tom já fez o caminho “raiz”, mais procurado e também difícil, em 2018, quando seu casamento teve um ponto final. É o percurso de Saint Pied de Port, na França, até Compostela.

Há ainda o Caminho da Costa, que também

parte de Portugal, além de muitos outros trajetos do caminho, considerado Patrimônio Cultural da Humanidade. Peregrinos de todo o mundo fazem as rotas, seja a pé, de bicicleta ou a cavalo. Na verdade, a grande graça é cada um vencer o percurso (com variações, a depender da escolha) da forma como quiser — no seu tempo.

Independentemente da rota e do meio, todas levam a Santiago e todas guardam consigo a experiência de vencer longas distâncias — as físicas e as imaginárias. Um desejo de autoconhecimento e talvez de expurgo dos pesos acu-